

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: BIX-Prod Cultural

Data: 23/11/78

Pg.: 237

Bispo aplaude a decisão de sertanista que não aceitou uso de índio em telenovela

Goiânia — D Pedro Casaldáliga, Bispo de São Félix do Araguaia, criticou ontem a demissão do sertanista e antropólogo Olímpio Serra do cargo de diretor do Parque Indígena do Araguaia, por ter se recusado a aceitar a utilização de índios na gravação de uma telenovela.

O Bispo de São Félix, que vai ao Rio Grande do Sul participar do encerramento do "ano dos mártires da causa indígena", disse que a atitude do sertanista é honesta e digna de aplausos. Explicou que acha o Sr Olímpio Serra — "é quem não conheço pessoalmente — sumamente honesto e eu só posso aplaudir seu gesto".

DESGRAÇA

D Pedro Casaldáliga afirmou que é "lamentável que, nesta hora em que o Governo quer oficialmente acabar com os índios por meio do decreto da emancipação, a nação tenha que engolir, como sobremesa desse banquete fúnebre, uma novela sentimentalóide sobre o grave problema indígena".

Lamentou que o General Ismarth, tendo inteligência suficiente para ter sido outra coisa, se tenha prestado, com a sua inqualificável subserviência, a ser o anestesista deste genocídio oficial, legal, do índio, que se consumaria com o decreto de emancipação".

Sobre a indicação do sertanista Apoena Meirelles para substituir o Sr Olímpio Serra, disse que "imagino que Apoena Meirelles, que tem na sua história e no seu sangue muito amor ao índio, aceitou o Parque do Xingu para evitar males maiores. A desgraça do parque, alias, começou em 1971, quando as pressões do latifúndio conseguiram fazer passar por ele uma estrada, a BR-30".

KARAJA

Em Goiânia, o Bispo de São Félix tomou conhecimento das recentes críticas que o superintendente da Superintendência de Meio-Ambiente (Sema) de Golás, Sr Leolídio Caiado, vem fazendo aos índios karaí de se terem transformado em "grandes predadores do meio-ambiente, capturando peixe para o comércio e destruindo a ave para ornamentar peças artesanais a fim de vendê-las para os turistas".

D Pedro Casaldáliga, cuja prelaia compreende a Ilha do Bananal, disse que não "se deve acusar o índio, mas aquele que lhe levou a tarrafa para a pesca comercial e aqueles que, até oficialmente, têm promovido a invasão turística daquela região".

PUREZA

Porto Alegre — Em sete anos de convivência com o grupo dos munkus, no Norte do Mato Grosso, o vice-

presidente do Conselho Indigenista Missionário, Padre Thomas Aquino Lisboa, declarou que ainda não teve "coragem de falar em Igreja com os índios, pois não faz sentido tocar em Deus para quem vive exatamente da forma proposta pela Bíblia, mesmo sem saber".

As mudanças na atuação dos missionários causaram problemas com a Funai e mesmo com setores da Igreja, mas ele afirma que a verdadeira função dos religiosos é aprender com as comunidades primitivas e criar, a partir de valores próprios do índio, uma Igreja indigenista "voltada para os direitos humanos, não para uma catequese ultrapassada".

LIÇÃO

A estrutura social das tribos, o respeito que existe entre os seus membros, segundo o Padre Thomas Aquino Lisboa, é muito mais importante do que a religiosidade das missões católicas há 10 anos atrás". Ele não acredita na eficiência da obra missionária sem que exista um contato permanente com os índios para que "o religioso aprenda e compreenda todas as suas reações". Por isso, tomou a decisão de viver na selva amazônica junto aos munkus, uma extensão da tribo dos iranxes, que se conserva isolada dos brancos, às margens do rio Papagaio.

A demarcação das terras nesta região, em muitos casos, informou o missionário, está sendo feita pelos próprios indígenas, pois a Funai "não tem condições, na maioria das vezes, de realizar seu trabalho". Esta é a principal atribuição dos missionários, disse ele: "garantir os direitos das tribos, promover a justiça no que se refere à distribuição de terras, mas nunca interferir no sistema de vida deles, neste caso, a religiosidade só atrapalha".

Ele admite que, até agora, sua única atitude foi tomar lições de vida comunitária com as tribos, sem tocar em assuntos referentes à Igreja e revela que "aprendi muito mais do que em quatro anos de seminário e faculdade de teologia".